



RESUMOS .....79



**RESUMOS**

CURVA DE CRESCIMENTO DE ROMÃZEIRA CV COMUM, EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DO ANO .....	80
EFEITO DO FLUXO VEICULAR SOBRE A PRESENÇA DE LÍQUENS EM ÁREA VERDE URBANA .....	81

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Comunicação oral  
(presencial)

Ciências Biológicas

Botânica

---

**CURVA DE CRESCIMENTO DE ROMÃZEIRA CV COMUM, EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DO ANO****JULIANA CAMILO DA SILVA  
WILLIAM HIROSHI SUEKANE TAKATA  
NOBUYOSHI NARITA**

A romã (*Punica granatum L.*), apresenta um alto potencial de cultivo no Brasil. Atualmente, ainda é pouco difundida no Brasil, ficando restrita a ornamentação de parques e jardins, contudo, devido as propriedades farmacêuticas e o seu uso na alimentação de diversas culturas (judaica e muçulmana), a romã tem se destacado. O objetivo deste trabalho foi, estudar o crescimento dos frutos de romãzeira em diferentes estações do ano. O estudo foi desenvolvido em um pomar comercial no município de Presidente Prudente-SP, onde as plantas apresentavam cerca de cinco anos de idade e foram cultivadas no espaçamento de 2x5m. Ao todo, haviam cinquenta plantas, onde, a cada dez dias, dez botões florais foram marcados de forma aleatória. Após a marcação, os botões foram medidos, com auxílio de um paquímetro digital, a cada dez dias até o momento da colheita, durante um ano. Além do diâmetro dos frutos, também foi contabilizada a porcentagem de fixação de frutos, através da quantificação de flores que davam continuidade no seu desenvolvimento. O período em que há menor quantidade de dias, até que os frutos possam ser colhidos, é durante o verão, levando em média, noventa dias. Já, durante o inverno, o crescimento dos frutos apresenta-se de forma prolongada, levando em média 120 dias, sendo este o maior período. Com relação aos períodos de outono e primavera, o tempo médio é de aproximadamente 105 dias. As estações do ano, não afetaram o tamanho final dos frutos, e, em média, apresentaram 85 cm de diâmetro. Nas condições em que o experimento foi conduzido, conclui-se que o período de verão é o que proporciona maior velocidade no crescimento dos frutos, contudo, não influencia no tamanho final da romã

---

**EFEITO DO FLUXO VEICULAR SOBRE A PRESENÇA DE LÍQUENS EM ÁREA VERDE URBANA**

RITA DE CASSIA CAMPOS DE SOUZA  
VITÓRIA JAQUELINE SIGNORINI  
AMANDA MARTINS ZAMPIERI  
WILLIAM HIROSHI SUEKANE TAKATA

A presença de líquens está associada a qualidade e saúde do ambiente, uma vez que, esta associação entre fungos e algas, é muito sensível as alterações que ocorrem no ambiente. O fluxo de veículo, faz com que haja liberação de poluentes atmosféricos, sendo estes, os principais causadores do desaparecimento dos líquens nos ambientes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi estudar a frequência de líquens em uma área verde urbanizada. O estudo foi desenvolvido no Campus II da Unoeste, situada no município de Presidente Prudente-SP. Foi selecionado o estacionamento da Universidade, pois, há duas vias, onde uma há passagem constante de veículos, e na outra não ocorre circulação dos mesmos. Foram coletados dados de frequência e os mesmos foram submetidos ao teste de Qui-Quadrado ao nível de 5% de significância. Houve maior incidência de árvores com líquens na via onde não ocorre passagem de carros, onde 100% dos indivíduos apresentavam líquens na casca de seus troncos, já na via onde há circulação veicular, houve menor incidência de indivíduos com a presença de líquens em seus troncos, com aproximadamente 61% de árvores com líquens em seus troncos. Com base nos resultados obtidos, e nas condições que o estudo foi desenvolvido, conclui-se que o fluxo veicular, mesmo que em uma área verde, afeta a incidência de líquens, o que indica uma menor qualidade ambiental.